

Cardoso, D.

<https://orcid.org/0000-0002-9184-0501>

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0701705352827405>

Rampazzo, L.

<https://orcid.org/0000-0002-4736-9900>

ID: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5532828055582451>

Os conceitos de Intercâmbio Virtual e Turismo de Estudos e Intercâmbio sob investigação: aproximações e distanciamentos

Resumo. O Turismo é reconhecido como atividade econômica de grande importância. Dentre os segmentos turísticos, um que vem ganhando destaque é o de Turismo de Estudos e Intercâmbio, que descreve a movimentação turística gerada por programas educacionais em países estrangeiros. Outra proposta que vem sendo bastante explorada em instituições de ensino são os Intercâmbios Virtuais, que, com fins educacionais, colocam em contato estudantes de diferentes localidades sem que haja deslocamento físico. Este trabalho objetiva investigar os pontos de contato e distanciamento entre as definições de Turismo de Estudos e Intercâmbio e Intercâmbio Virtual. Para tanto, foram consultados estudos a respeito dos temas, os quais foram acessados por meio de bases de dados científicas, além de bibliotecas físicas e virtuais. Identificamos que, embora existam divergências entre os conceitos, há mais convergências, tais como a ênfase no aprendizado, contato com novas culturas e desenvolvimento pessoal e profissional e desenvolvimento de programas educacionais.

Palavras-chave: Turismo de Estudos e Intercâmbio. Segmentação Turística. Intercâmbio Virtual. Teletandem.

The concepts of Virtual Exchange and Study Exchange under investigation: similarities and differences

Abstract. Tourism is recognized as an economic activity of great importance. Tourism segmentation involves one segment that has been gaining prominence, Student Exchange, which describes the tourist movement generated by educational programs in foreign countries. Another proposal that has been widely explored in teaching institutions is Virtual Exchange (VE). VEs have educational purposes and put students from different locations in contact without physical displacement. This study aims to investigate similarities and differences between the definitions of Student Exchange and Virtual Exchange. To do so, we investigated studies on the themes, which were accessed through scientific databases, in addition to physical and virtual libraries. We identified that, although there are divergences between the concepts, there are more convergences, such as the emphasis on learning, contact with new cultures, and personal and professional development and development of educational programs.

Keywords: Student Exchange. Tourism Segmentation. Virtual Exchange. Teletandem.

Los conceptos de Intercambio Virtual y Turismo de Estudios e Intercambio en investigación: semejanzas y diferencias

Resumen. Turismo es reconocido como una actividad económica de gran importancia. Uno de los segmentos turísticos que ha ido cobrando protagonismo es el Turismo de Estudios e Intercambio, que describe el movimiento turístico generado por programas educativos en países extranjeros. Otra propuesta que ha sido ampliamente explorada en las instituciones de enseñanza son los Intercambios Virtuales, los cuales, con fines

educativos, ponen en contacto a estudiantes de diferentes lugares sin desplazamiento físico. Este trabajo tiene como objetivo investigar los puntos de contacto y distancia entre las definiciones de Turismo de Estudios e Intercambio e Intercambio Virtual. Para eso, se consultaron estudios sobre los temas, seleccionados en bases de datos científicas, además de bibliotecas físicas y virtuales. Identificamos que, si bien existen divergencias entre los conceptos, existen más convergencias, como énfasis en el aprendizaje, el contacto con nuevas culturas, el desarrollo personal y profesional y el desarrollo de programas educativos.

Palábras clave: Turismo de Estudos e Intercambio. Segmentación turística. Intercambio Virtual. Teletandem.

Como citar: (APA) Cardoso, S., & Rampazzo, L., (2024). Os conceitos de Intercâmbio Virtual e Turismo de Estudos e Intercâmbio sob investigação: aproximações e distanciamentos. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília, 12(1). Fevereiro de 2024

Introdução

A atividade turística é reconhecida na literatura como "um dos setores mais globalizados da economia mundial" (Panosso Netto, 2010, p. 13), sendo ainda um setor econômico em ascensão e que movimenta a renda em um local (Schneider & Ashton, 2019). Atualmente, a facilidade de deslocamento das pessoas para outros países, de acesso à informação, de troca de moedas, de comunicação por telefone ou virtualmente impulsiona o movimento turístico. O turismo pode ter finalidades diversas e costuma ser classificado a partir da segmentação turística, a qual, também tem como função a redução da pobreza e a inclusão social (Brasil, 2010a).

A segmentação turística diz respeito à organização do turismo segundo a identidade da oferta e as características da demanda, o que permite melhor planejar o desenvolvimento do turismo em uma região (Brasil, 2010a). Dentre os segmentos existentes, tem-se a modalidade Turismo de Estudos e Intercâmbio, em foco neste trabalho.

No caderno *Turismo de Estudos e Intercâmbio* (Brasil, 2010b), o segmento é apresentado como um setor de alto interesse de diversas nações, que passou "a ser prioridade na agenda institucional de diversos países, das suas agências de promoção, de fomento e das instituições de ensino" (Brasil, 2010b, p. 18). O segmento, caracterizado como o que promove a movimentação turística devido a atividades e programas de aprendizagem (Brasil, 2006, 2010b), coloca-se, nesse contexto de globalização, como uma modalidade em ascensão com finalidade educacional.

As definições e informações compiladas em publicações sobre esse tipo de turismo pelo Ministério do Turismo referem-se à mobilidade física de estudantes, considerando que a própria definição de turismo diz respeito ao deslocamento. Assim, a definição enfatiza o deslocamento físico. Apesar disso, sabe-se que, ao longo dos anos, o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) democratizou o acesso a outros universos, conhecimentos e culturas e facilitou o contato entre pessoas distantes geograficamente, sendo possível conhecer outros lugares e pessoas sem a necessidade de se deslocar.

Em contextos educacionais, é cada vez mais comum o desenvolvimento de propostas que envolvam as TDICS, tais como projetos e programas de intercâmbio virtual, também conhecidos como projetos telecolaborativos ou de intercâmbio intercultural online (ver O'Dowd, 2018 e Oskoz e Vinagre, 2020). Intercâmbio Virtual é o termo que mais correntemente vem sendo utilizado para descrever iniciativas que, há quase 30 anos, conectam (grupos de) aprendizes de diferentes contextos culturais e regiões geográficas a fim de que trabalhem juntos em direção a um objetivo de aprendizagem comum (O'Dowd, 2018, 2021; Sadler & Dooly, 2016; Vinagre, 2008).

Um dos mais populares modelos de intercâmbio virtual no Brasil é o projeto Teletandem. Idealizado por Telles (2006) e promovido pioneiramente no Brasil pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) (Telles & Vassallo, 2006), o Teletandem já conectou mais de 8.500 participantes brasileiros e estrangeiros (Brasil, 2021). No

Teletandem, estudantes de diferentes países e culturas formam duplas ou grupos e passam a se encontrar semanalmente em plataformas de videoconferência por período pré-determinado por seus professores e sob orientação destes para se ajudarem na aprendizagem de suas línguas.

Embora entendamos que os projetos de intercâmbio virtual, como o Teletandem, não substituam a mobilidade física de estudantes que vão, em programas de intercâmbio, para outros países, é inegável sua popularidade e importância - haja vista o investimento em iniciativas do tipo no exterior, sobretudo no contexto da pandemia de Covid-19 e pós-pandemia.

A esse respeito, Leone (2017) pontua que o Teletandem se coloca como um tipo de mobilidade virtual a outro país, que permite também que se compartilhem experiências pessoais e culturais, e a *Virtual Exchange Coalition*, por exemplo, pontua que intercâmbios virtuais podem funcionar de forma complementar à mobilidade física, também por alcançarem mais pessoas¹.

Considerando que possa haver correlação entre intercâmbio físico e intercâmbio virtual, entende-se que é pertinente explorar o segundo conceito a partir da perspectiva dos estudos da área do Turismo, especificamente do segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio. Assim, neste trabalho, por meio de uma pesquisa bibliográfica, apontamos os pontos de convergência e divergência entre os conceitos a fim de situar os Intercâmbios Virtuais como proposta de interesse também para a área do Turismo.

O conceito de Turismo

Segundo Panosso Netto (2013), as pessoas em geral têm uma ideia do que seja turismo. Ele lista as seguintes ideias do que se costuma entender por turismo (Panosso Netto, 2013, p. 12-13):

- Férias;
- Viagens;
- Descanso;
- Lazer e prazer;
- Fuga da realidade;
- Gerador de emprego e renda;
- Difusor de cultura entre os povos;
- Soma dos fenômenos resultantes das viagens;
- "Indústria" verde ou "indústria" sem chaminés;
- Atividade econômica que mais cresce na atualidade;
- Deslocamento do sujeito para fora de seu lugar habitual de residência e retorno ao seu local de origem.

Apesar de todos nós termos uma noção acerca do Turismo, o autor reconhece que estabelecer uma definição para o termo é uma tarefa difícil, já que existe uma grande diversidade de profissionais, empresas e serviços que compõem esse setor. Além disso, ele chama atenção para o fato de que se trata de uma área de investigação científica relativamente nova. Nas palavras do autor, "esse conceito não é unívoco, mas sim análogo. Ou seja, existem várias formas de analisá-lo e compreendê-lo, algumas mais próximas da realidade, outras distantes" (Panosso Netto, 2013, p. 19).

Assim, podemos afirmar que existem diversas interpretações para o que seja Turismo, sendo essa área muito diversificada pela presença de profissionais de campos distintos e que permite visões e estudos que abordam temas diferentes. Essa visão de que é complexo definir Turismo já estava presente na obra organizada pela OMT em 2001, que destaca que faltam definições claras sobre a atividade turística, porque este é um setor jovem, muito embora já existisse amplo debate acadêmico a esse respeito. Também Ignarra

¹ virtualexchangecoalition.org. Acesso em 5 Ago, 2022.

(2003) e Barretto (2014) compartilham do entendimento de que o conceito diverge de autor para autor.

Em geral, todas as obras acima citadas traçam um panorama histórico das definições de Turismo, sendo que todas chegam à definição adotada pela OMT, a qual determina que "o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros" (OMT, 2001, p. 3).

A definição de Turismo da OMT destaca-o como deslocamento ao considerar que as atividades são realizadas fora do local de moradia dessas pessoas. Além disso, para a organização, "a atividade turística está claramente influenciada pelo crescimento econômico (...)" (OMT, 2001, p. 4), assim, o Turismo também é compreendido como atividade econômica, sendo o crescimento do setor medido pela chegada dos turistas em seus destinos e os gastos com o turismo.

Para Ignarra (2003), esse conceito da OMT é composto por quatro elementos, sendo estes os turistas, os prestadores de serviços, o governo e a comunidade. Para o autor,

o turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem, transportes, alojamentos, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam para fora da sua casa (Ignarra, 2003, p. 14).

Assim, podemos afirmar que, para o autor, como para a OMT, o turismo envolve deslocamento de pessoas e os serviços que lhes são oferecidos. De modo semelhante, Panosso Netto (2013, p. 26) enfatiza o deslocamento, trazendo o turismo como

(...) o fenômeno de saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas e utilização de tecnologia, entre inúmeras outras condições, o que vai gerar experiências variadas e impactos diversos.

Se, por um lado, a definição de Panosso Netto também dá destaque ao deslocamento de pessoas, por outro, já é mais abrangente, o que pode estar relacionado ao fato de que a publicação seja posterior às outras citadas - dez anos após a publicação de Ignarra e 12 anos da OMT. Panosso Netto (2013) não delimita as motivações para o deslocamento e ainda acrescenta que o fenômeno turístico envolve hospitalidade, trocas com outras pessoas, uso de tecnologia, entre outros fatores que dão origem a novas e distintas experiências e implicam em consequências diversas.

Esse mesmo autor também traz uma descrição do turismo na prática. Ao fazer isso, Panosso Netto (2013) vai listando as empresas, organizações que estão relacionadas diretamente com o turismo, assumindo uma perspectiva de mercado e consumo. Em outras palavras, para o autor, a atividade turística é essencialmente uma atividade econômica, convergindo com as visões de turismo acima mencionadas.

Igualmente, a definição de turismo de Barretto (2014) privilegia o aspecto econômico e o de deslocamento dos turistas, bem como as relações entre turistas e moradores. Para a autora, a atividade turística implica:

1) estrutura de atendimento no local de origem do turista, composta pelas agências ou operadores, guias ou *softwares* que preparam a viagem; 2) as transportadoras que viabilizarão o deslocamento, a viagem propriamente dita; e 3) o equipamento receptor no local de destino, os serviços prestados ao turismo e toda a trama de relações entre visitantes e residentes do local visitado (Barretto, 2014, p. 15).

Além disso, a autora destaca que o turismo é uma atividade que as pessoas procuram por prazer, visão que diverge de outros estudiosos como Panosso Netto (2013),

que entende que os produtos turísticos também são consumidos fora do tempo de lazer. Logo, turismo não necessariamente implica lazer.

Comum a todos os autores citados, portanto, é a visão econômica relacionada ao conceito e o fato de turismo pressupor deslocamento de pessoas. Assumindo essa perspectiva econômica, o turismo tende a ser associado ao conceito de mercado, o qual, segundo Ignarra (2003), envolve a troca de dinheiro. Da perspectiva mercadológica, o turismo também costuma ser dividido em diferentes segmentos, como explicamos a seguir.

A segmentação do Turismo

A segmentação do Turismo parte, igualmente, de uma perspectiva econômica, isto é, de segmentação de mercado, como mencionamos anteriormente. Segundo Lage (1992), a segmentação de mercado é uma estratégia de *marketing*, que parte da subdivisão conforme os subsetores de compradores. A autora explica ainda que esta é uma estratégia que pretende maior otimização do setor. Para ela, é comum que a segmentação turística considere cinco critérios, que são: geográficos, demográficos, psicográficos, econômicos e sociais; sempre considerados a partir das características, interesses e necessidades dos consumidores ou turistas.

Também Ignarra (2003) apresenta a segmentação do Turismo a partir da segmentação do mercado. O autor considera que a segmentação do mercado turístico pode ser realizada do ponto de vista da demanda e da oferta, das variáveis demográficas, do comportamento do consumidor e da motivação para o turismo. O autor compreende que interferem na segmentação os seguintes fatores: idade; nível de renda; meio de transporte; duração da permanência; distância do mercado consumidor; tipo de grupo; sentido do fluxo turístico; condições geográficas da destinação turística; aspectos culturais; grau de urbanização da destinação turística; e motivação da viagem.

Para este trabalho, sobretudo, interessa a segmentação que parte da motivação da viagem, a qual, conforme Ignarra (2003) pode, por exemplo, dividir o turismo em: turismo de negócios; turismo de eventos; turismo de lazer; turismo de saúde; turismo esportivo; turismo de pesca; e turismo educacional, em foco neste estudo.

Conforme o *Marco Conceitual do Ministério do Turismo* (Brasil, 2006), a segmentação é uma forma de organizar o turismo a fim de que se possa pensar em planejamento, gestão e mercado. Os segmentos, segundo o documento, são estabelecidos também de acordo com a demanda e a oferta, a partir da identificação de certos grupos de consumidores. Estabelecida a demanda, é possível, de acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), ajustar melhor a qualidade da oferta turística e acertar pontos a serem melhorados para se posicionar ou reposicionar no mercado e, assim, impulsionar o movimento turístico. A segmentação permite, portanto, melhor estruturação e comercialização dos destinos e roteiros turísticos brasileiros. Além disso, pode favorecer a redução da pobreza e a inclusão social, quando se pensa na diversificação e interiorização no país (Brasil, 2010). Ainda conforme o Ministério, "essas tendências de consumo [funcionam] como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil" (Brasil, 2010, p. 9). No caso específico do segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio, discorreremos sobre este no subitem a seguir.

O Turismo de Estudos e Intercâmbio

Nos documentos conceituais do Ministério do Turismo, já temos destacada a importância do segmento de Estudos e Intercâmbio, sobretudo, considerando que a globalização impulsiona a educação internacional (Brasil, 2006, 2010). Esse segmento também é entendido como relevante para o fortalecimento e crescimento do Turismo brasileiro, podendo servir tanto para quando há baixo fluxo turístico ou ainda como recurso em lugares que não tenham atrativos turísticos significativos (Brasil, 2006). Em outras palavras, também o segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio assume perspectiva mercadológica e pretende ser utilizado para alavancar a atividade turística no país. Essa

visão de mercado é também a da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), que discute o segmento a partir da demanda e oferta de serviços e produtos. Adicionalmente, o segmento é compreendido como um modo de disseminar as experiências vivenciadas nos países de origem, favorecendo a promoção da cultura de paz e do país no exterior.

De acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), as viagens de cunho educacional começaram a acontecer a partir do século XVIII, estimuladas pelo desenvolvimento industrial europeu, quando as pessoas viajavam por prazer ou em busca de novas culturas. Tais viagens ficaram conhecidas como "O Grand Tour" e resultavam de uma nova mentalidade em que se passou a dividir o tempo de trabalho e o tempo de lazer (Brasil, 2010).

O Grand Tour tinha como objetivo o aprimoramento de conhecimentos culturais, sobretudo em países com maior fonte cultural e estavam, portanto, associadas a um *status* social. Logo, tinham acesso a esse tipo de viagem aqueles de família rica, normalmente jovens, que dispunham de recursos e tempo livre para a prática social por prazer (Brasil, 2010). Com o passar do tempo, ao final do século XVIII, ainda segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), as viagens foram, aos poucos, tornando-se acessíveis também aos filhos da classe média urbana, formada por burgueses prósperos e emergentes do setor de serviços da indústria. Assim, continuavam as viagens restritas a um público que possuía poder econômico. No Brasil, a prática foi adotada por poucos colégios de elite e, atualmente, a maioria dos intercâmbios desse tipo são feitos por estudantes que buscam aprender uma língua estrangeira, sendo ofertados por poucas instituições (Brasil, 2010).

Para a OMT (2003), o Turismo Educacional, também conhecido como Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Intercâmbio ou Turismo Educacional-Científico, é um segmento especial do mercado turístico de lazer. Segundo publicação da organização (OMT, 2003, p. 90-91):

Muito embora todo turismo possa ser considerado educativo, no sentido de que o visitante aprende sobre a cultura, a sociedade e outros aspectos do destino, o termo turismo educacional geralmente refere-se a viagens, nas quais a aprendizagem acontece a partir de um programa estruturado ou formal.

Além disso, a organização destaca que a motivação mais comum para o segmento é a procura pela "oportunidade de envolvimento com a língua e cultura local" (OMT, 2003, p. 91).

O Ministério do Turismo também delimita o Turismo de Estudos e Intercâmbio a partir da motivação por atividades e programas de aprendizagem (Brasil, 2010), tendo objetivo pedagógico e educativo. Conforme documento organizado pelo Ministério, o segmento "constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional" (Brasil, 2010, p. 15).

Os documentos do Ministério que tratam desse segmento (Brasil, 2006, 2010) esmiúçam a definição de Turismo de Estudos e Intercâmbio conforme os elementos que o caracterizam. Assim, ao trazer que o segmento pressupõe a movimentação turística, os documentos esclarecem que a movimentação gerada para a realização de estudos e intercâmbios envolve a oferta de serviços, equipamentos e produtos de "operação e agenciamento; transporte; hospedagem; alimentação; recepção; recreação e entretenimento; eventos; outras atividades complementares" (Brasil, 2006, p. 20).

Em relação às atividades e programas de aprendizagem e vivências, tem-se o entendimento de que ocorre a troca de experiências e realização de cursos com finalidade educacional formal e não formal, o que culmina na apreensão de conhecimentos sociais e culturais de um lugar (Brasil, 2006, 2010).

O Turismo de Estudos e Intercâmbio ainda pretende aumentar o grau de conhecimento, aptidão e instrução do turista em determinadas atividades, sendo o conhecimento definido como "informações e experiências acerca de alguma atividade específica, abrangendo tanto a área técnica quanto a acadêmica" (Brasil, 2006, p. 20). Em

outras palavras, pode-se afirmar que o turista que busca deslocar-se para outro país para realizar um intercâmbio almeja ou aumentar seu conhecimento e ganhar experiências técnicas ou aumentar seu repertório acadêmico, além de desenvolver-se pessoal e profissionalmente.

O segmento envolve o planejamento da atividade turística, que é formatada a partir da oferta de programas educacionais (Brasil, 2010). Assim, o turista que vai a outro país estudar se depara com atividades cuidadosamente planejadas a partir de conteúdos específicos, com atribuição de carga horária, e que considera infraestrutura e interesses do público-alvo. Além disso, há a combinação de outros segmentos, organizados em atividades complementares, as quais podem ser culturais, de ecoturismo, turismo de aventura, de esportes, entre outros. Em suma, programas educacionais oferecidos pelo segmento correspondem a "um conjunto de atrativos, informações e experiências organizadas de forma a atender ao conteúdo de um intercâmbio" (Brasil, 2010, p. 19).

Para Tomazzoni e Oliveira (2013), o Turismo de Intercâmbio pode ser desenvolvido nas seguintes modalidades: cursos de idiomas, cursos profissionalizantes, estágios, intercâmbios universitários, estudantis e esportivos e visitas técnicas.

Em relação à oferta dos programas educacionais, estes costumam ser promovidos no país de destino por diferentes instituições e organizações, que podem ser instituições de ensino superior, escolas de ensino médio, escolas de idiomas, escolas livres, ONGs focadas em trabalhos voluntários ou estágios profissionais (Brasil, 2010).

Há de se considerar que esse segmento turístico, como os outros, envolve o turismo receptivo, uma vez que há o deslocamento de pessoas e a necessidade de consumo. A recepção, conforme os documentos do Ministério do Turismo (Brasil, 2010), fica por conta dos prestadores de serviços de hospedagem, alimentação, transporte, além dos empreendedores locais que são responsáveis pelas atividades complementares. Essa visão é compartilhada ainda por Tomazzoni e Oliveira (2013), que enfatizam que o segmento "contribui para articulação de vários setores envolvidos na formatação da atividade, que vão desde as instituições educacionais até as entidades e serviços ligados ao turismo" (Tomazzoni & Oliveira, 2013, p. 390).

Quanto aos benefícios desse segmento, Tomazzoni e Oliveira (2013) argumentam que os intercâmbios são positivos tanto para os intercambistas quanto para quem os recebem, além de contribuírem para o desenvolvimento pessoal e profissional. De modo semelhante, Schneider e Ashton (2019) destacam a importância do segmento, sobretudo para o turista, ressaltando que a experiência em país estrangeiro impacta diretamente na vida profissional e pessoal do estudante. Essas autoras também pontuam que, devido à sua importância, o segmento é incentivado pelas instituições de Ensino Superior, redes hoteleiras e empresas privadas, o que deixa implícito novamente a perspectiva mercadológica.

A partir do exposto, pode-se afirmar que, embora o Turismo de Estudos e Intercâmbio tenha como norte a aprendizagem, a ampliação de conhecimentos, o aprofundamento dos estudos e o ganho de experiências, o segmento pressupõe atividade econômica e é pensado de modo a gerar renda e emprego.

O Intercâmbio Virtual

Como afirmamos na introdução, os intercâmbios virtuais são iniciativas cada vez mais comuns na área da educação. Isso também pode ser observado pelo grande número de publicações a respeito do tema². Na área do Turismo, no entanto, os estudos sobre intercâmbio virtual ou telecolaboração estão ainda no começo. Quando buscamos por trabalhos que tratem sobre isso, encontramos apenas propostas como a de Yu e Wu (2022), que descrevem um intercâmbio virtual em substituição a um intercâmbio físico ao Japão, o qual foi pensado a partir das restrições causadas pela pandemia de Covid-19. Além disso,

² A busca pelo termo *telecollaboration* (telecolaboração em inglês), na plataforma *Google Scholar*, por exemplo, retorna mais de 13 mil resultados, enquanto que na plataforma *Scopus*, encontramos 460 resultados.

não parece haver nenhum trabalho que discuta teoricamente o termo intercâmbio virtual a partir da perspectiva dos estudos sobre Turismo.

Intercâmbio Virtual é o nome que se dá para o contato online entre estudantes de diferentes lugares do mundo para a troca de informações, experiências, culturas e aquisição de conhecimento. De acordo com O'Dowd e Dooly (2020), outros termos são também utilizados para fazer referência ao intercâmbio virtual, tais como: telecolaboração, conexões virtuais, educação intercultural em língua estrangeira mediada pela internet, intercâmbio intercultural online, ambientes de aprendizagem em rede global, e-tandem e teletandem.

Algumas das definições do conceito estão compiladas no quadro 1:

Quadro 1

O conceito de intercâmbio virtual

Vinagre (2008)	Intercâmbio virtual se apoia na aprendizagem colaborativa em que estudantes trabalham em pares ou pequenos grupos para alcançarem um objetivo.
Lewis e O'Dowd (2016)	Intercâmbio virtual é o engajamento de determinados grupos de alunos localizados em países distintos na interação intercultural, tendo suporte de professores.
Sadler e Dooly (2016)	Intercâmbio virtual é o trabalho telecolaborativo entre estudantes que estão distantes geograficamente e interagem por meio de tecnologias (as)síncronas para compartilhar a construção de conhecimentos e alcançar um objetivo de aprendizagem.
O'Dowd (2018)	Intercâmbio virtual coloca grupos de aprendizes em contato por longos períodos para que eles colaborem com outros estudantes distantes geograficamente como parte de programas educacionais também com suporte de educadores.

Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar pelo quadro, ao definirem intercâmbio virtual, os autores não fazem menção ao turismo ou à atividade turística, mas pontuam que se trata de uma iniciativa pedagógica e destacam o contato entre diferentes culturas. Também ressaltamos da definição de O'Dowd (2018) o fato de que intercâmbio virtual ocorre como parte de programas educacionais, sendo pedagogicamente organizado sob a orientação de professores.

Um dos mais promissores projetos de intercâmbio virtual que vêm sendo realizados no Brasil é o Teletandem (ver Brasil, 2021, por exemplo). O projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos* foi proposto por Telles (2006) a partir da justificativa de que o acesso à língua estrangeira permanecia restrito às classes mais abastadas da sociedade brasileira. Assim, o Teletandem surgia como meio para que aqueles que, a princípio, não tivessem acesso à aprendizagem de línguas, pudessem ter contato com elas a partir do uso de tecnologias digitais.

Para o autor, Teletandem é "um tandem à distância que faz uso do aspecto oral (ouvir e falar) e do aspecto escrito (escrever e ler), por meio de conferências em áudio/vídeo (...)" (Telles, 2006, p. 8). Segundo explicam Salomão, Silva e Daniel (2009), a aprendizagem em tandem surgiu nos anos 1960 na Alemanha e é entendida como a ação de colocar dois participantes de línguas diferentes para aprender e ensinar reciprocamente suas línguas.

Vassallo e Telles (2006) propõem que a prática de Teletandem deve observar três princípios: autonomia, separação de línguas e reciprocidade, explicados por Salomão, Silva e Daniel (2009, p. 92) da seguinte forma:

Quadro 2

Princípios do Teletandem

Princípio	Definição
Autonomia (colaborativa)	Ação co-construída pelos parceiros tandem. Ambos devem trabalhar juntos tanto na delimitação de seus objetivos quanto no estabelecimento de práticas e/ou procedimentos para alcançá-las.

Separação de línguas	Os parceiros devem tentar manter a igualdade de <i>status</i> das línguas dentro da parceira, assim como a instrumentalização do uso separado delas durante as sessões.
Reciprocidade	Deve haver uma relação colaborativa entre o par, na qual ambos, concomitantemente, sejam responsáveis pela sua própria aprendizagem e, igualmente, responsáveis pela aprendizagem de seu parceiro.

Fonte: Salomão, Silva & Daniel (2009, p. 92)

Ao longo dos anos, o Teletandem também se consolidou como projeto de pesquisa, tendo vários de seus aspectos investigados, sobretudo do ponto de vista do ensino de línguas. Diferentes autores assim definem o projeto:

Quadro 3

O conceito de Teletandem

Aranha e Cavalari (2014, p. 184)	"O Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos (doravante TTD) (Telles, 2006) é um projeto pedagógico e de pesquisa apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que propõe um ambiente de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras embasado nos princípios do tandem (Brammerts, 1996), acrescido de ferramentas tecnológicas que permitem a comunicação via internet, tais como comunicadores instantâneos (MSN, Skype, Oovoo), webcam e microfone. Nesse contexto tecnológico, o teletandem (TTD) surge como uma forma de promover o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de encontros regulares e virtuais entre pares de falantes de línguas diferentes que vivem em países diferentes".
Souza (2020, p. 38)	[No Teletandem], "a parceria é realizada por meio de encontros regulares via ferramentas de comunicação virtuais em áudio, vídeo e texto como o Skype e, mais recentemente, o WhatsApp. A interação em áudio em vídeo é um dos fundamentos básicos para caracterizar a prática de Teletandem".
Ferro (2021, p. 52)	"O TTD [Teletandem] caracteriza-se por ser um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras, no qual os participantes se conectam utilizando Mensageiros Instantâneos (MI), pelos quais, munidos de uma câmera e de fones de ouvido com microfone, podem experimentar uma conversa semelhante à do tandem face a face, ainda que não compartilhem o mesmo espaço geográfico (Telles & Vassallo, 2006)".
Campos, Kami e Salomão (2021, p. 2)	"O Teletandem é uma modalidade de aprendizagem telecolaborativa de línguas mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação cujo objetivo é proporcionar o contato entre universitários brasileiros e estrangeiros, promovendo o intercâmbio de suas respectivas línguas e culturas (Telles & Vassallo, 2006)".

Fonte: Elaboração própria

Notamos que, ao longo dos anos, as definições de Teletandem continuaram a privilegiar o contato virtual entre os participantes para a aprendizagem de línguas e o fato de a proposta se basear no tandem. Além disso, a prática de Teletandem foi sendo organizada de maneiras distintas conforme as necessidades das instituições (ver Brasil, 2021).

Aranha e Cavalari (2014) explicam, por exemplo, que as parcerias da UNESP com as universidades no exterior levaram a uma nova modalidade, isto é, forma de organização, chamada por elas de Teletandem institucional integrado (TTDii). Conforme as autoras, como no tandem, a formação de parcerias pode ser desenvolvida de forma institucional (quando em ambas instituições), semi-institucional (quando é institucional apenas para um dos estudantes) e não institucional. Quando é institucional, elas explicam, pode ser integrado

(parte de uma disciplina) ou não-integrado. Posteriormente, desenvolveu-se também a modalidade institucional semi-integrada (ver Lopes, 2019), quando o Teletandem é parte de uma disciplina de línguas em apenas um dos lados.

De acordo com Aranha e Cavalari (2014), no TTDii, o teletandem é parte das atividades obrigatórias das disciplinas e os professores definem os critérios para avaliação da participação. Nessa modalidade, os estudantes devem fazer as sessões orais no mesmo horário, escreverem textos em língua estrangeira, os quais são corrigidos pelo parceiro, e participam de um tutorial. Além disso, elas ressaltam que, ainda que cada contexto tenha suas especificidades, os princípios norteadores e questões teóricas permanecem os mesmos e são imprescindíveis para a prática. Percebe-se que existe, portanto, um planejamento pedagógico para colocar a proposta em funcionamento.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica, uma vez que é uma pesquisa que "se propõe a estudar teorias" (Paiva, 2019, p. 11), contribuindo para o avanço das discussões sobre os conceitos de intercâmbio virtual e Turismo de Estudos e Intercâmbio. A proposta pode ainda ser definida como uma pesquisa secundária ou bibliográfica e, como tal, apoia-se em dados e discussões de pesquisas já divulgadas (Paiva, 2019). Sobre esse tipo de pesquisa, Paiva (2019) faz a ressalva de que não se trata de apenas uma busca por informações e compilação dos resultados, uma vez que o pesquisador também resume, avalia e relaciona os resultados de forma crítica. Quanto à abordagem, trata-se de um estudo qualitativo, pois tem natureza exploratória, sensível ao contexto e que se dedica à observação e interpretação (Mason, 2002).

Em relação aos procedimentos, foi feito um levantamento das obras que tratam dos conceitos a serem explorados. Para tanto, buscamos por palavras-chave como "intercâmbio virtual", "telecolaboração", "teletandem", "turismo", "turismo de estudos e intercâmbio" em bases de dados como o Portal da CAPES, plataforma Scielo, Google Acadêmico, e consultamos a biblioteca física do campus. Foram selecionadas apenas publicações revisadas por pares.

Para identificação dos pontos de convergência e divergência entre as definições de Turismo de Estudos e Intercâmbio e Intercâmbio Virtual, foi feito um levantamento dos pontos essenciais nas definições de turismo a partir daquilo que é convergente para os autores da área. Então, estes aspectos foram comparados com a literatura de intercâmbio virtual. As categorias de análise envolvem os seguintes aspectos definidores do Turismo de Intercâmbio:

- pressupõe deslocamento físico;
- envolve a prestação de serviços;
- gera atividade econômica;
- tem objetivo pedagógico e educativo;
- resulta em desenvolvimento pessoal e profissional e na aquisição de conhecimentos;
- organiza-se em programas educacionais.

Resultados e discussão

Como indicado nas seções anteriores, este estudo se propôs a identificar pontos de contato e distanciamento entre o segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio e Intercâmbio Virtual, considerando o "empréstimo" do termo intercâmbio para fazer referência aos projetos que, por meio de ferramentas de comunicação digital, colocam em contato estudantes de diferentes culturas e regiões geográficas. Os resultados são apresentados a seguir conforme cada uma das categorias de análise.

Intercâmbio pressupõe deslocamento físico

A literatura na área de Turismo é enfática ao conceituar turismo como uma atividade que necessariamente envolve deslocamento físico. Algumas definições consideram o tempo de permanência do turista no destino, enquanto que outras apenas apontam para a existência do deslocamento do indivíduo de sua residência habitual para outro em que permanece por período determinado.

A questão do deslocamento físico é uma das principais diferenças entre o segmento de Estudos e Intercâmbio e o Intercâmbio Virtual. Como o próprio nome sinaliza, em projetos de Intercâmbio Virtual não há deslocamento físico, pois os estudantes utilizam de ferramentas da internet para a comunicação e conhecerem alunos de outros lugares. De certa forma, no momento em que se conectam, há algum deslocamento, ao menos visual, mas isto acontece apenas virtualmente.

Intercâmbio envolve a prestação de serviços

As definições do segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio também destacam que o intercambista necessariamente utiliza a estrutura do Turismo durante sua viagem e estadia no local de estudos. Como exemplo, podemos citar que o estudante necessitará fazer arranjos em relação à hospedagem (ele precisa ter algum lugar para ficar, dormir, tomar banho, etc), ao setor de alimentos e bebidas (ele precisa se alimentar), à área de transporte (se há deslocamento físico, há dependência de prestadores de serviços de transporte). Além disso, durante uma viagem para estudos, é comum que haja também atividades de entretenimento. Assim, o intercambista pode e costuma contar com a estrutura oferecida pelo segmento de Turismo de Lazer (passeios, visitas, eventos, etc).

Aqui está outro ponto de divergência entre os conceitos sob análise. À primeira vista, o Intercâmbio Virtual não depende de prestadores de serviços, ao menos, não os mesmos do Turismo de Estudos e Intercâmbio. Por ser virtual, não há utilização de meios de hospedagem, meios de transporte, fornecedores de alimentos e bebidas, entre outros. Há, entretanto, a necessidade de utilização de um servidor de internet, uso de computador e algum *software* que permita a comunicação (como Skype, Zoom, MSN, ooVoo, como citados na literatura sobre Teletandem). Assim, pode-se afirmar que, indiretamente, há também, no Intercâmbio Virtual, alguma prestação de serviços. Em outras palavras, ainda que haja divergências entre as definições, a proporção aqui é menor.

Intercâmbio gera atividade econômica

Um dos aspectos que mais chama a atenção na definição de Turismo é seu caráter econômico. As definições de diferentes autores convergem sempre para o fato de que o Turismo é uma atividade econômica. De fato, quando se pensa no segmento de Estudos e Intercâmbio, há obrigatoriamente o dispêndio de recursos financeiros, ainda que o estudante ganhe uma bolsa de estudos. Assim, há sempre a geração de economia e renda para o setor turístico, além do educacional quando o programa de intercâmbio envolve taxas de matrícula e mensalidades nas instituições de ensino. O segmento também é responsável pela geração de empregos.

O caráter econômico já não se faz assumidamente presente nos Intercâmbios Virtuais. No caso do projeto Teletandem, além da participação ser gratuita - não há cobrança de nenhuma taxa -, a proposta é proporcionar a oportunidade de estudar línguas estrangeiras e conhecer outras culturas a qualquer pessoa e não somente a uma classe social. Há de se considerar, no entanto, que mesmo os Intercâmbios Virtuais gratuitos envolvem algum custo, seja na contratação de servidor e provedor de internet, seja na assinatura de *softwares* ou na necessidade de ter um equipamento que permita a conexão com a internet e uso das ferramentas, como um computador, celular ou tablet, fones de ouvido e microfone e câmera. No caso de projetos que ocorrem institucionalmente, como o Teletandem, esses custos tendem a ser arcados pelas instituições, não cabendo ao aluno. Ainda assim, quando comparados os intercâmbios físicos e virtuais, os custos destes são mínimos, bem como a geração de renda e empregos. Além disso, a atividade econômica

vinculada aos Intercâmbios Virtuais já existe apesar de projetos desse tipo, isto é, as instituições e indivíduos necessitam dos equipamentos e ferramentas também para outras atividades.

Intercâmbios têm objetivos pedagógicos e educativos

Conforme os materiais que tratam do segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio, esse tipo de viagem acontece sempre com o propósito educacional. Assim, o intercambista busca por esse tipo de atividade com a finalidade de ampliar seus conhecimentos sobre determinado assunto, seja aprimoramento em uma língua estrangeira, conhecimento sobre novas culturas, técnicas profissionais, tópicos acadêmicos, entre outros. Também os intercâmbios são planejados para que haja ganho pedagógico e educativo.

De modo semelhante, os Intercâmbios Virtuais têm claramente objetivo pedagógico e são desenvolvidos por educadores para que os estudantes possam trocar informações, experiências, culturas e conhecimento. No caso do Teletandem, a literatura na área indica que a proposta foi pensada e vem sendo desenvolvida para a aprendizagem de línguas estrangeiras, levando os estudantes a conhecerem não só novas línguas, como também novas culturas e aspectos culturais por meio do contato virtual. Pode-se afirmar, então, que há aqui um ponto de convergência entre as definições, pois tanto os intercâmbios físicos quanto os virtuais têm o mesmo propósito pedagógico, isto é, de favorecer a aprendizagem.

Intercâmbios resultam em desenvolvimento pessoal e profissional e na aquisição de conhecimentos

É compartilhado entre os autores o entendimento de que os intercâmbios físicos têm impactos não apenas no desenvolvimento profissional como também na vida pessoal dos estudantes. Tendo como norte objetivos pedagógicos, é esperado que resultem em ganho de conhecimento. A literatura também aponta que as experiências vividas resultam em mudanças e crescimento que afetam tanto a vida pessoal como a profissional dos intercambistas.

Quanto a esse aspecto, podemos aproximar as duas definições - de Turismo de Estudos e Intercâmbio e Intercâmbio Virtual - por compartilharem de objetivos pedagógicos, como apontado no item anterior. Sabe-se que iniciativas que promovem a aprendizagem têm como propósito contribuir para o desenvolvimento do aprendiz. Assim, podemos inferir que, mesmo virtualmente, as experiências vividas em projetos de Intercâmbio Virtual contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional ainda que indiretamente.

Intercâmbios organizam-se em programas educacionais

Os intercâmbios físicos são promovidos em meio a programas educacionais, ou seja, são planejados e desenvolvidos em instituições - em seus mais diversos níveis (ensino superior, médio, escolas de idiomas, ONGs, etc). Tal planejamento envolve um roteiro a ser seguido, com carga horária pré-estabelecida, conteúdos a serem desenvolvidos, infraestrutura a ser utilizada. Isso quer dizer que o segmento de Estudos e Intercâmbio não diz respeito apenas a enviar o estudante para o exterior, mas, sim, a fim de executar seu propósito pedagógico, inserir o aluno em atividades que culminem na aprendizagem.

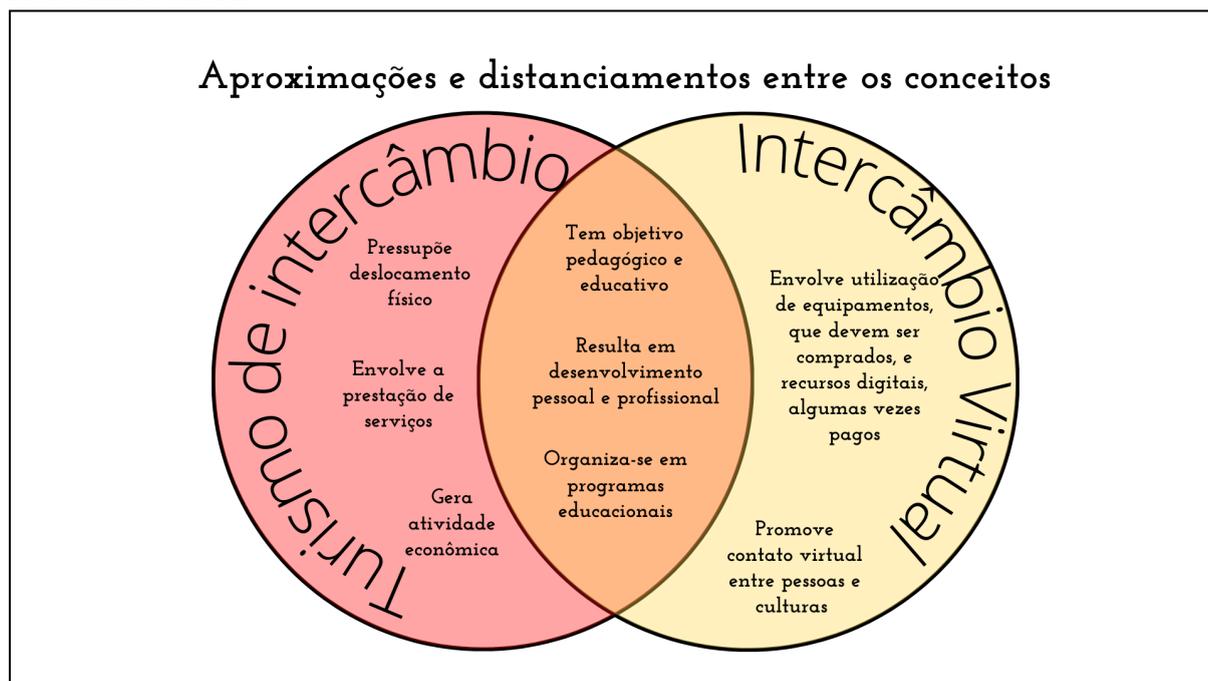
Do mesmo modo, os Intercâmbios Virtuais não envolvem apenas o ato de colocar aprendizes de diferentes instituições em contato e deixar que "batam papo". A preocupação pedagógica se mantém e se faz presente por meio do planejamento de tarefas que contam com o suporte dos educadores. Assim, os organizadores de intercâmbios virtuais também irão cuidadosamente pensar em como promover os objetivos de aprendizagem, instruindo e auxiliando os estudantes no processo. Especificamente no Teletandem, conforme materiais lidos, a proposta envolve a observação de princípios da prática de tandem, os de autonomia, separação de línguas e reciprocidade. Além disso, os encontros entre os participantes são desenvolvidos por um período de tempo e, a depender da modalidade, acontecem em datas pré-estabelecidas pelos próprios professores. No caso específico da modalidade de Teletandem Institucional Integrado, por exemplo, a prática é parte das

disciplinas de línguas e contam com o desenvolvimento, por parte dos participantes, de tarefas que promovem aprendizagem de línguas e culturas. Em resumo, como nos intercâmbios físicos, também nos virtuais, não se trata de apenas dar a oportunidade de contato com outros, ao contrário, há planejamento cuidadoso para que a aprendizagem aconteça.

A partir da análise acima, podemos concluir que há, de fato, muitos pontos de convergência entre as definições de Turismo de Estudos e Intercâmbio e Intercâmbio Virtual, sobretudo no que diz respeito aos objetivos das iniciativas, resultados esperados e planejamento. Por outro lado, existem também aspectos divergentes, tais como o deslocamento físico que ocorre em um e não no outro e a ênfase no aspecto econômico e impacto gerado pela atividade turística. A Figura 1, abaixo, por exemplo, ilustra as aproximações e distanciamentos entre os conceitos. Do lado esquerdo, temos um círculo vermelho representando o Turismo de Estudos e Intercâmbio, enquanto que, do lado direito, o círculo amarelo representa o Intercâmbio Virtual. Os círculos encontram-se no centro, resultando em forma na cor laranja, na qual estão destacados os pontos comuns entre os dois conceitos.

Figura 1

Aproximações e distanciamentos entre os conceitos de Turismo de Estudos e Intercâmbio e Intercâmbio Virtual



Fonte: Elaboração própria

Reconhecemos que os Intercâmbios Virtuais não substituem as experiências vivenciadas em um destino turístico em que o estudante se desloca e pode ver pessoalmente os lugares, ter contato físico com outras culturas e realidades, experimentar a gastronomia local, entre outros aspectos. Ainda assim, compreendemos que o Intercâmbio Virtual tem o potencial de gerar experiências similares e dar a oportunidade de conhecer outras culturas e aumentar o conhecimento àqueles que talvez não tenham a opção do deslocamento físico, seja por razões econômicas ou outras.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo promover uma discussão teórica a respeito dos conceitos de Turismo de Estudos e Intercâmbio e Intercâmbio Virtual, com foco no projeto Teletandem. A partir de uma pesquisa bibliográfica, pudemos apontar pontos de convergência e divergência entre as definições. Argumentamos que, ainda que existam diferenças entre os conceitos e uma experiência não substitua a outra, o Intercâmbio Virtual pode resultar em experiências similares e contribuir também para o aumento do conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional, como objetivam ambas iniciativas.

Dentre as limitações do estudo, apontamos o fato de que a pesquisa não considerou descrições e relatos das experiências tais como aconteceram, como um relatório de um intercâmbio físico e a análise do planejamento e execução de um intercâmbio virtual. Embora não fosse o objetivo do trabalho, entendemos que estudos futuros possam se voltar a esse aspecto, observando como acontecem os intercâmbios e apontando o que é semelhante e diferente na prática. Estudos futuros podem ainda focar em um aspecto específico, como os resultados alcançados por meio da participação nos intercâmbios, discorrendo sobre os benefícios de cada um.

Referências Bibliográficas

Aranha, S., & Cavalari, S. M. S. (2014). A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrado à institucional integrada. *The ESPECIALIST*, 35(2), 183-201.

Barretto M. (2014). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Coleção Turismo. Campinas: Papirus, Livro eletrônico.

Brasil. Ministério do Turismo. (2006). *Marcos Conceituais*. Brasília: Ministério do Turismo.

Brasil. Ministério do Turismo. (2010). *Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas*. (2nd ed). Brasília: Ministério do Turismo.

Brasil, Ministério das Relações Exterior. (2021). Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português. FUNAG.

Campos, B. S., Kami, C. M. C., & Salomão, A. C. (2021). A mediação no Teletandem durante a pandemia da Covid-19. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, 20(1), DT3.

Ferro, P. S. (2021). Teletandem e Letramentos Digitais: Evidências das mudanças de práticas de letramentos digitais por meio da análise dos gêneros produzidos em chats escritos. *Hipertextus Revista Digital*, 23, 51-75.

Ignarra, L. R. (2003). *Fundamentos do Turismo*. (2nd Ed). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Lage, B. H. G. (1992). Segmentação do mercado turístico. *Revista Turismo Em Análise*, 3(2), 61-74. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v3i2p61-74>

Lewis, T., & O'Dowd, R. (2016). Online Intercultural Exchange and Foreign Language Learning: A Systematic Review. In: R. O'Dowd, T. Lewis (Eds.) *Online intercultural exchange: Policy, pedagogy, practice*. New York and London: Routledge, 29-72.

Lopes, Q. B. (2019). MulTeC: A construção de um corpus multimodal em teletandem. [Doctoral dissertation, Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho'].

Mason, J. (2002). *Qualitative Researching*. London: Sage Publications.

O'Dowd, R., & Dooly, M. (2020). Intercultural communicative competence development through telecollaboration and virtual exchange. In J Jackson (Ed.). *The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication*. (2nd ed). New York and London: Routledge.

OMT - Organização Mundial do Turismo. (2001). *Introdução ao Turismo*. SANCHO, A. (Direção e redação). Trad. Dolores Martins Rodrigues Corner. São Paulo: Roca.

OMT - Organização Mundial do Turismo. (2003). Serviços e Produtos especiais. In: _____. *Turismo Internacional: Uma perspectiva global*. (2nd ed). Porto Alegre: Bookman.

Oskoz, A., & Vinagre, M. (Eds.). (2020). *Understanding Attitude in Intercultural Virtual Communication*. Sheffield: Equinox Publishing.

Paiva, V. L. M. O. (2019). *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1.ed. São Paulo: Parábola.

Panosso Netto, A. (2013). *O que é turismo*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense.

Salomão, A. C. B., Silva, A. C., & Daniel, F. G. (2009). A aprendizagem colaborativa em tandem: Um olhar sobre seus princípios. In: J. A. Telles (Ed.). *Telet@ndem*. Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes, 2009, 73-93.

Schneider, A. C., & Ashton, M. S. G. (2019). Turismo de Intercâmbio: As contribuições da experiência AFEBRAE/SCHLOSS HOTEL LISL GMBH & CO.KG. na Alemanha. *Revista Turismo, Visão e Ação*, 21(2), 128-149.

Souza, M. G. (2020). Teletandem na UENP: primeiras experiências de implementação. *Revista Aproximação*, 2(3), 37-47.

Tomazzoni, E. L., & Oliveira, C. C. (2013). Turismo de Intercâmbio: Perfis dos Intercambistas, Motivações e Contribuições de Experiência Internacional. *Revista Turismo Visão e Ação*, 15(3), 388-408.

Yu, C. W., & Wu, Y. A. (2022). A Virtual Travel Course Model with Virtual Exchange. *Bridgewater Review*, 40(1), 28-31. https://vc.bridgew.edu/br_rev/vol40/iss1/9.